

REFLEXÕES SOBRE A PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS*

Wilbett Oliveira

Augusto Nivaldo Silva Triviños é doutor em Filosofia e Letras pela Universidade Central de Madri, Espanha, Mestre em Educação, Professor de Metodologia da Pesquisa na Faculdade de Educação e no Curso de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

O autor é professor de Metodologia de Pesquisa no Curso de Pós-graduação em Educação da PUC/RS. Autor de várias obras que enfocam temas sobre educação comparada, pesquisa, entre elas:

MOLINA NETO, Vicente; TRIVIÑOS, Augusto N. S. (Orgs.). *A pesquisa qualitativa na educação física: alternativas metodológicas*. 2. ed. Porto Alegre: EDUFRGS, 1999. 144 p.

TRIVIÑOS, Augusto N. S.; OYARZABAL, Graziela M. *A formação do educador como pesquisador no Mercosul: Cone Sul*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003. 143 p.

Introdução à pesquisa em ciências sociais se divide em cinco capítulos. No primeiro, o autor discute a falta de disciplina (ou indisciplina) como obstáculo maior ao desenvolvimento do pensamento acerca dos conteúdos em educação. Para ele, a indisciplina se constitui numa ausência de coerência entre os suportes teóricos (linhas de pensamento) que fundamentam a prática social. Tal incoerência resulta da mistura de correntes de pensamentos, que se deve ao processo

* Resenha do livro *Introdução à pesquisa em ciências sociais: análise qualitativa em educação*, de Augusto Nivaldo S. Triviños, Editora Atlas, 1997.

unilateral de informação cultural a que profissionais em educação estão subordinados. E é essa indisciplina o que os impede de discernir a verdadeira natureza dos problemas, pois se manifesta por um obscuro ecletismo e também por uma exposição metafísica e mecânica das idéias. A qualificação do trabalho intelectual vincula-se à disciplina, outorgando à Filosofia a capacidade de levar a um quadro de referência.

O autor tece uma abordagem sobre o problema fundamental da Filosofia como concepção do mundo vinculada às conquistas da ciência dando ênfase à necessidade de se desenvolver as idéias básicas, que sustente teoricamente a maneira como se observa o mundo/realidade que se constitui por fenômenos e objetos, caracterizados como materiais e espirituais.

Triviños esboça, ainda, uma explicação minuciosa sobre o Idealismo e Materialismo. Antes, porém, divide o Idealismo Filosófico em Idealismo Objetivo e Idealismo Subjetivo. Neste, a idéia fundamental é a identidade do Ser e do Pensamento (visão hegeliana) – a idéia em si.

No segundo capítulo, o autor traça um panorama geral sobre os enfoques na pesquisa em Ciências Sociais. Faz um breve destaque ao enfoque personalista, ressaltando a sua importância em análises da realidade social, econômica e política na América Latina. A abordagem maior é sobre o positivismo, a fenomenologia e o marxismo, cujo questionamento volta-se para as dificuldades que os pós-graduandos, principalmente, em Educação encontram no momento de definir o quadro teórico.

No terceiro capítulo, o autor caracteriza as três principais vertentes, apontando as suas idéias básicas e as críticas e limitações destas vertentes, quais sejam, o positivismo, a fenomenologia e o marxismo, com o objetivo de “clarear os caminhos teóricos” dos pesquisadores.

No quarto capítulo - *Alguns temas no desenvolvimento de uma pesquisa* - o autor apresenta os principais elementos de um projeto de pesquisa. Afirma que na introdução deve-se apresentar o esboço da fundamentação teórica, a formulação do problema, os objetivos da pesquisa, as hipóteses com/ou questões de pesquisa ou perguntas norteadoras, bem como

aspectos metodológicos, deve incluir, naturalmente, uma visão do contexto do problema, ressaltando sua utilidade, viabilidade, originalidade e importância.”

Para o autor, a definição do problema de pesquisa se torna uma fase bastante árdua, se as pessoas envolvidas no desejo de perguntar tiverem pouca experiência ou não obtiverem bastantes informações sobre o tema a ser estudado ou ainda se não tiverem bem definidas a sua concepção de mundo e a sua posição teórica.

O autor critica a dimensão do corpo da pesquisa em tópicos. O pesquisador não deve misturar pontos de vista sem estabelecer relações diretas com os resultados finais de estudo, pois há um relacionamento entre o contexto do problema de pesquisa com os enfoques/vertentes/eixos epistemológicos da pesquisa: positivista, fenomenológico e marxista. A visão do contexto/situação do ponto de vista marxista é mais ampla no campo estudado, observando as relações de produção e de consumo, Na fenomenológico em que a realidade é imediata busca-se o significado e os pressupostos dos fenômenos. Já o Positivismo isola o fenômeno, identifica, mede, qualifica sem a sua significação e base teórica.

Antes da formulação do problema é preciso realizar uma revisão preliminar dos trabalhos já realizados em forma de tópicos, não em nível regional e nacional. Para o autor as maiores deficiências nos resultados de uma pesquisa podem derivar de um embasamento teórico para explicar, compreender e dar significado aos fatos que se investigam, visto que os fatos sociais e educacionais, por sua complexidade, exigem um suporte de princípios que permitam atingir os níveis da verdadeira importância de que se estuda.

É preciso que a busca bibliográfica seja norteada pelos conceitos básicos de uma teoria que servirá para compreender, explicar e dar significados aos fatos que o pesquisador procura estudar. É a partir dela que se poderá avaliar recursos humanos e materiais, a possibilidade de realização de seu trabalho e a utilidade e relevância que o trabalho pode alcançar.

O autor traça os conceitos e características e a função das hipóteses e discute a característica das variáveis na pes-

quisa quantitativa, que deve ser medida, e na qualitativa, que deve ser descrita. Aponta ainda os seis tipos de estudo: exploratórios, que consistem no aumento da experiência do pesquisador em torno de determinado problema e suporte para a ciência descritiva ou experimental, para levantamento de possíveis problemas de pesquisa, salientando que este tipo de estudo não dispensa o tratamento científico, nem exige a revisão de literatura, entrevistas etc.

No quinto capítulo intitulado Pesquisa Qualitativa, o autor destaca o surgimento, a tendência e a caracterização dos aspectos qualitativos da educação na América latina, que surgem em resposta às dimensões positivas para a explicação dos fenômenos sociais; o que provoca divergências (falsa dicotomia) nos aspectos qualitativos-quantitativos. Discute, também, os enfoques subjetivistas-compreensivistas, que valorizam os aspectos consciências, subjetivos dos atores e os críticos-participativos, com visão histórico-estrutural.

O autor tece severa crítica ao enfoque histórico-estrutural enfatizando que este enfoque serve ao “regime político” devido a sua capacidade de conservar o *status quo* social. Não se pode esquecer de que no âmbito da discussão sobre a diade quantidade *versus* qualidade que a pesquisa qualitativa vincula-se à antropologia e se originou-se do método etnográfico, criado por Malinowski.

Para o autor, a dicotomia não contribui para o alargamento da experiência dos pesquisadores, uma vez que a quantidade não exclui a qualidade; o que não se pode é reduzir a análise de certos resultados e dados estatísticos, que servem apenas para ampliar a interpretação das informações coletadas.

Os delineamentos sistemáticos da pesquisa participante demonstram que a pesquisa qualitativa vem se firmando com diferentes enfoques teórico-metodológicos. Demonstram, também, como os pesquisadores têm se esforçado e lutado contra a sua própria formação tradicional. Ainda neste capítulo, há uma tentativa de conceituar, caracterizar e apresentar a tipologia da pesquisa qualitativa. Este capítulo se constitui como o mais fundamental da obra e sua leitura com maior profundidade contribui para quem deseja se aprofundar nos estudos sobre pesquisa qualitativa.

A obra apresenta as principais linhas/vertentes epistemológicas em que o pesquisador em ciências sociais pode encontrar sustentação no desenvolvimento de sua investigação científica. Apresenta aspectos importantes quanto à formação disciplinar e contribui decisivamente para os estudos voltados para o enfoque qualitativo, principalmente, no que diz respeito à pesquisa em educação. Aponta as idéias básicas que auxiliam na elaboração de projetos de pesquisa. Consiste, portanto numa obra crítica em que não se apresenta apenas os procedimentos metodológicos, mas se discute, também, os pressupostos epistemológicos.